



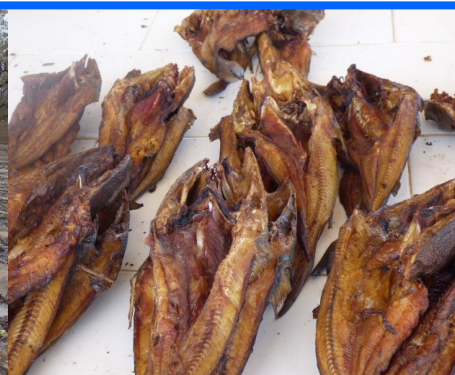
República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Accões Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



Guiné-Bissau

Sistema de Seguimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SiSSAN)

Inquérito SiSSAN, Setembro 2016

Boletim Nº2 Novembro 2016

Introdução

O inquérito SiSSAN foi realizado em setembro 2016 na sequência de uma abordagem inclusiva e participativa das partes interessadas e em diferentes etapas do processo para facilitar a apropriação dos resultados por todas as partes.

O inquérito foi realizado entre 05 a 24 de setembro de 2016, um período que coincide com a estação chuvosa, o que tornava difíceis condições de trabalho no terreno, devido à frequência e quantidade de chuvas, a impraticabilidade de várias estradas, pistas e dificuldades de acesso a várias Tabancas. Sete (7) de oito regiões foram estudadas com exceção de Bolama, cujas condições relacionadas com a

estação chuvosa não permitiu garantir a segurança dos inquiridores. No entanto, apesar das condições difíceis, o inquérito foi realizado num período de 20 dias como estava previsto e a amostra foi atingida em cem por cento.

Este boletim fornece os principais resultados sobre a situação da segurança alimentar e nutricional do país em setembro de 2016.

Objetivos

Os objetivos do presente estudo são:

- para atualizar e analisar a segurança alimentar e indicadores de nutrição;
- localizar áreas/zonas em insegurança alimentar e nutricional para orientar os programas do governo e os parceiros de assistência do PAM;
- produzir dados e documentos necessários para realização de ações de sensibilizações junto dos parceiros.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Accões Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Contexto e justificação

Apesar de grande potencialidade da Guiné-Bissau no plano hidroagrícola, o país enfrenta muitas dificuldades económicas, como tem sido mostrado por vários dos seus indicadores socioeconómicos. A taxa de alfabetização é de 43,7%, a taxa de desemprego é de 10,5%. Em 2013, o Instituto Nacional de Estatística (INE) estima em 69,3% a taxa de pobreza da população com renda per capita de 494 USD. Em 2015, os resultados de FSNMS indicou que 11% dos Agregados do país estavam enfrentando a insegurança alimentar e a taxa variou muito entre as regiões atingidas até 51%. Os resultados do MICS 2014, indicavam que as taxas de desnutrição crônica eram superior a 25% em todo o país. A mortalidade infantil é alta 77,9 por mil e mortalidade materna de 560 por 100 mil nascidos vivos. A média nacional de prevalência do HIV é de 3,25% da população com

idades compreendidas entre os 15-49 anos.

Em relação ao plano regional, a Guiné-Bissau em 2015 ocupava o último lugar nos orçamentos brutos dos países da CEDEAO com um orçamento de 120 mil milhões de FCFA, e penúltimo lugar nos orçamentos das classificações ponderadas sobre o tamanho da população. Internacionalmente, o país está classificado em 188º sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (Ranking Mundial 2015). Esse fraco desempenho do país provavelmente está relacionado com a instabilidade política que o país enfrenta desde a sua independência em 1974. A Guiné-Bissau sofreu vários golpes de Estado último dos quais remonta a abril de 2012, provocou paragem de vários setores da economia e administração.

A situação política e económica, inevitavelmente, tem consequências sobre as condições de vida, situação

alimentar e nutricional da população. É neste contexto que o Programa Mundial de Alimentação (PAM), o Governo da Guiné-Bissau e de vários parceiros têm implementado o Sistema de Seguimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SiSSAN) para fazer a atualização frequente e regular de dados da segurança alimentar e nutricional.

Metodologia

De 5 a 24 de setembro de 2016, o Programa Mundial Alimentar (PAM) e os seus parceiros realizaram a recolha de dados sobre segurança alimentar e nutricional. O período de coleta coincidiu com a época de escassez que se estende desde meados de Junho a 30 de Setembro na Guiné-Bissau (Tabela 1).

Tabala 1. Calendário ligeiramente modificado.

Legenda	
	A preparação da terra / limpeza
	Período de trabalho de campo e plantação
	Colheita
	Plantação e colheita

	Epoca do ano / mês											
	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set	Out	Nov	Dez
Epoca Seca												
Périodo de escassez												
Caju												
Horticultura												
Arroz de agua salgada												
Arroz de agua doce												
Arroz de planalto												
Batada doce e Mandioca												
Feijao												
Milho Bacil												
Milho preto												
Milho cavalo												
Mancarra												



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA
Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



O tamanho da amostra foi calculado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) com base nos dados demográficos e prevalência de insegurança alimentar. O inquérito foi realizado em todas as regiões do país, exceto Bolama por causa do período chuvoso que não permitia deslocação dos inquiridos entre as ilhas. Um total de 3173 agregados foi entrevistado em 7 regiões, 34 setores e 669 tabancas.

Um questionário de agregado (chefe de fogão) foi utilizado para a recolha de dados sobre o estado de segurança alimentar e nutricional.

As perguntas incidiram essencialmente sobre os meios de subsistência das famílias, frequência e diversidade da dieta, os gastos em consumo, nomeadamente alimentos, choques/dificuldades, estratégias de sobrevivência do agregado, etc. A aplicação do questionário foi feita através de Smartphone aumentando significativamente a qualidade dos dados devido a vários operativos de controlo programados para evitar erros ou respostas erradas.

Antes de início da coleta de dados, foi realizada uma reunião de validação do questionário e metodologia de coleta com as células técnicas e de coordenação do SiSSAN. Além disso, o questionário foi pré-testado e ajustado nas sessões de formação dos inquiridores.

A prevalência de insegurança alimentar é calculada com base na abordagem CARI (Abordagem para o relatório consolidado de indicadores de segurança alimentar), que classifica cada agregado (chefe de fogão) entrevistado em uma das quatro categorias de segurança alimentar (1-segurança alimentar, 2-segurança alimentar limite, 3-insegurança alimentar moderada e 4- insegurança alimentar severa).

A classificação baseia-se no estado atual da segurança alimentar da famí-

lia (indicadores de consumo de alimentos) e sua capacidade de sobrevivência (indicadores de vulnerabilidade econômica e todos os ativos).

Para caracterizar o estado nutricional de crianças de 06 a 59 meses de idade, realiza-se a medição do perímetro braquial (PB) para conhecer a prevalência da desnutrição aguda (moderada e grave) do tipo marasmático devido a um défice calórico-energético e a pesquisa de edema bilateral para a desnutrição aguda grave do tipo Kwashiorkor (défice essencialmente proteico). A medida de perímetro braquial (BP) foi tirada com uma fita não-elástica graduada em milímetros e com precisão milimétrica. Um total de 3801 crianças de 06-59 meses de idade foram objeto de medição de BP. Apenas edema bilateral foi considerada significativa de um problema nutricional.

Os edemas foram procurados em todas as crianças, calcando três segundos na parte de trás de dois pés. Se a impressão digital continuar marcado, sob forma de balde, na parte de trás de ambos os pés, significa que os edemas estavam presentes.

De acordo com as normas de classificação da OMS 2006, as crianças com menos de 115 mm ou com presença edemas bilateral sofrem de desnutrição aguda Severa (DAS), o PB com-

preendido entre 115 e 125 mm indica uma desnutrição aguda moderada (DAM), um PB superior a 125mm indica o estado nutricional normal da criança.

A propósito das medidas antropométricas e detetar a presença ou ausência de edemas, as equipas dos inquiridores foram formadas por especialistas da Direção de Serviços da Alimentação Nutrição e Sobrevivência da Criança, durante a formação foi realizado exercícios práticos no terreno com as crianças de 06-59 meses de idade, sob o controlo dos formadores especialistas em nutrição.

Resultados

Informações gerais sobre a vida dos Agregados Inquiridos

Informações gerais

Os chefes dos agregados inquiridos são na sua maioria composto de homens (86,4%), contra 13,6% de mulheres. A idade média dos chefes dos agregados é de 49 anos, o que indica que a maioria deles tem idade para trabalhar. Quase metades dos chefes de agregados inquiridos (48,5%) não têm nenhum nível de instrução. Aqueles com instrução apenas concluíram o nível primário.

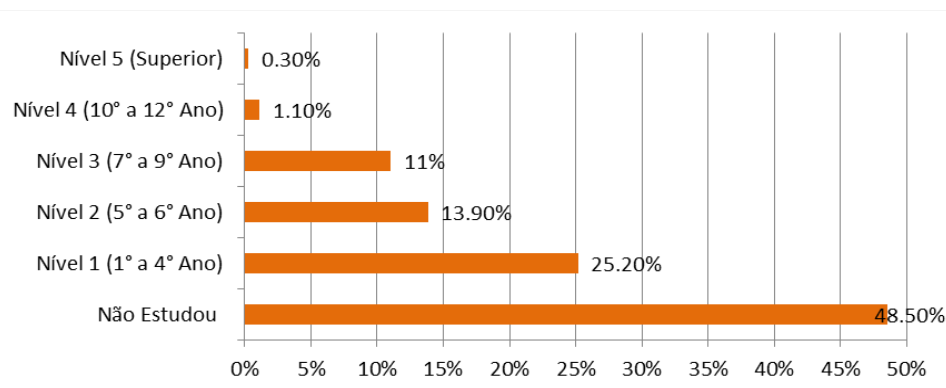


Figura 1: Nível de Instrução dos chefes dos Agregados



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Os níveis de instrução são mais baixos nas mulheres com uma taxa de analfabetismo de 68,36%. Entre elas as que frequentaram a escola, 54% destes concluíram apenas o nível primário.

A composição dos agregados familiares por casa, em média é de 12 pessoas - a mulher e homem quase igual (6,10 homens contra 6,12 mulheres). A faixa etária 18-65 anos constitui a maioria da população (37,82%), seguida pela faixa de 5-17 anos (31,67%).

Habitação e saneamento

A maioria dos chefes de agregados (89%) detêm a propriedade da sua casa e 7,7% pertence a propriedade da família. As casas são geralmente pequenas na natureza consiste em média de 6 quartos e feito de paredes de adobes, os telhados 74% são de zinco e 25% de palha. A proporção de agregados com casas de adobes é de 77%.

O acesso à energia para fins de iluminação é muito baixa (1,1%), 23,8% das famílias utilizam energia solar, lâmpadas recarregáveis 31,5%, 15,7% velas, etc. Em comparação com a energia usada pelas famílias na preparação de alimentos, há uma grande dependência diretamente da natureza (lenha) porque 94,6% dos agregados utilizam lenhas.

Em geral, os principais pontos de água potável para os agregados consiste em poços desprotegidos tradicionais (41,5%), seguido de perfuração com Bombas (27,4%), poços protegidos (17,7%), torneiras públicas (10,1%), etc. Apenas 23,2% das famílias não têm água em suas casas. Por outro lado, 58,8% dos agregados leva até 30 minutos (ida e volta) para aceder a um ponto de água.

O principal tipo de casa de banho utilizado pelas famílias é a latrina não ventilada/tradicionais (69,5%), e 20,1% dos agregados praticam a defecação ao ar livre. O autoclismo, que pode ser considerado o mais apropriado, é pouco utilizado (0,2%). Além disso, 44,1% dos agregados inquiridos compartilham casas de banho com outras famílias.

Atividades económicas e rendimento dos agregados

O Arroz e mancarra são claramente as duas principais culturas cultivadas com, respetivamente, 75,2% e 54,1% dos agregados envolvidos. O feijão é cultivado por 21,6% dos Agregados, milho cavalo (20,3%), milho bacil (19,9%), milho preto (16,1%) e mandioca (10,8%). O uso de fertilizante é muito baixa 87,7% dos agregados declaram não ter comprado.

Em média, a cultura do arroz pelos

agregados é de 962 kg e mancarra é de 2035 kg. Em Comparação com a campanha agrícola 2014-2015 e 2015-2016 mostra um resultado misto já que apenas 44,4% dos inqueridos disseram que os últimos rendimentos de campanha foram maiores do que no ano anterior. Mais de 70% das quantidades de cereais colhidos são destinados ao consumo das famílias, um pouco mais de 10% são armazenadas e redistribuídas para cerca de 5% aos parentes (familiares próximos).

Entre as famílias inquiridas, 80% cultivam caju. Metade das famílias tem uma horta. A maioria das famílias (63%) acredita que os rendimentos da última campanha do caju são superiores aos do ano anterior, contra 26,4% que consideram rendimentos mais baixos. Para os produtores que sofreram declínios de produção, as duas principais razões citadas são: o vento forte e insetos / doenças dos pés de caju.

Muitos dos agregados inqueridos (86%) praticam pelo menos uma das atividades pecuárias (criação de gado bovino, ovinos, caprinos, suínos, aves, etc.).

Alem disso metade dos agregados inqueridos têm duas fontes de rendimento e pelo menos um membro da família com um rendimento fixo ou variável. A principal atividade económica é a agricultura 96% dos agrega-

dos dependem dela.

A maioria dos agregados (87,8%) possui terras cultiváveis. Estes agregados ou chefes de fogões (96,3%) praticam agricultura de sobrevivência, 33,9% agricultura de renda/comercial e 17,2% horticultura para o consumo e venda.

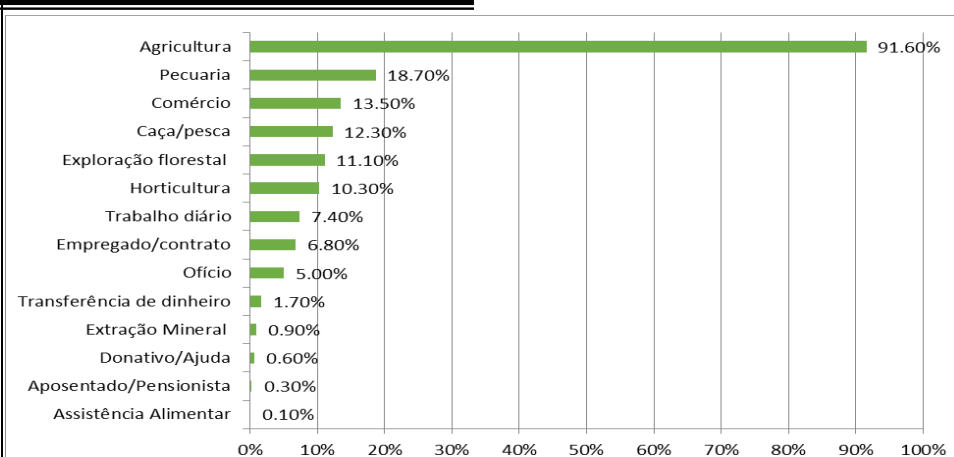


Figura 2: Diferentes fontes de rendimento dos agregados



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

A agricultura é a principal fonte de rendimento e contribui em média, 64,39% do rendimento familiar, seguido do comércio (7,14%) e pecuária (6,55%). Rendimentos das famílias são em grande parte sazonais devido à dependência da agricultura.

Situação do mercado e evolução dos preços

O país não tem um sistema de informação de mercado (SIM) eficaz. No entanto, as informações obtidas pela missão conjunta entre o Governo, CILSS, PAM, FAO com as autoridades técnicas competentes informam que, em geral, os mercados estão muito bem abastecidos com produtos, mas com preços elevados, especialmente para os produtos alimentares tais como arroz, óleo alimentar, açúcar, e trigo. Os preços são elevados em relação aos últimos anos, o que torna difícil situação alimentar das pessoas, sobretudo os mais vulneráveis.

O seguimento dos preços realizados pelo PAM em Setembro de 2016 no maior mercado de Bissau e Bafatá fornece um resumo dos preços dos produtos de primeira necessidade (ver tabela 2).

A comercialização de castanha de caju em 2016 foi relativamente bom em comparação com a de 2015, com um au-

mento relativo dos preços ao produtor. Os termos de troca de castanha de caju com o arroz são de 1 kg de castanha de caju contra 1kg de arroz. Devemos reconhecer que, em alguns lugares, a produção do caju é baixa devido ao estado de velhice dos pomares /plantações.

Tabela 2: Preço (em FCFA) dos alimentos no mês de setembro 2016

Produtos	Mercado Bandidim (Bissau)	Mercado Nhambane (Bafata)
Arroz local	550	450
Arroz importado	440	450
Milho bacil	500	na
Millho preto	600	500
Oléo vegetal	1000	1000
Oleo de palma	1000	1000
Açucar	600	600

Fonte: SIM Escritório do PAM Guiné- Bissau, 2016.

Consumo alimentar dos Agregados

O Score de consumo alimentar (SCA) combina a frequência e diversidade dos alimentos consumidos pelos agregados nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito. Análise do SCA mostra que 72,1% dos agregados têm um consumo alimentar aceitável (score > 35), 24,3% dos agregados têm um Score limite (score entre 35 e 21) e de 3,6% agregados têm um score pobre (score <21).

A situação do consumo alimentar deteriorou-se entre 2015 e 2016. Na verdade, os dados do SiSSAN 2015 recolhidos quase o mesmo período que o presente estudo mostrou um consumo aceitável de 91,5% e um limite de consumo pobre 8,5%. Por outro lado, os dados de 2016 estão mais próximos dos dados de 2013, no mesmo período, que, respetivamente, deram um score de consumo alimentar aceitável, limite pobre 63%, 20% e 7% (PAM, 2013).



A região de Quinara regista os melhores scores de consumo alimentar, por outro lado, a região de Cacheu apresenta um score mais baixos com 29,6% dos agregados têm score limites e 7,2% com score pobre. A figura 3 fornece mais detalhe sobre os scores de consumo por região.

Os setores que têm score de consumo alimentar substancialmente pequenos são numerosos, entre os quais Mansa-

ba e Nhacra na região Oio, Bedanda na região de Tombali, Begene, Cacheu, Canchungo e São Domingos, na região de Cacheu, Quinhamel na região de Biombo e Pitche na região de Gabu. Por outro lado, nos sectores de Catio, Komo na região de Tombali, não há nenhuma classificação registada dos agregados com um score de consumo pobre (Tabela 3 pagina seguinte).



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Figura 3: Prevalência de grupos de consumo alimentar por região

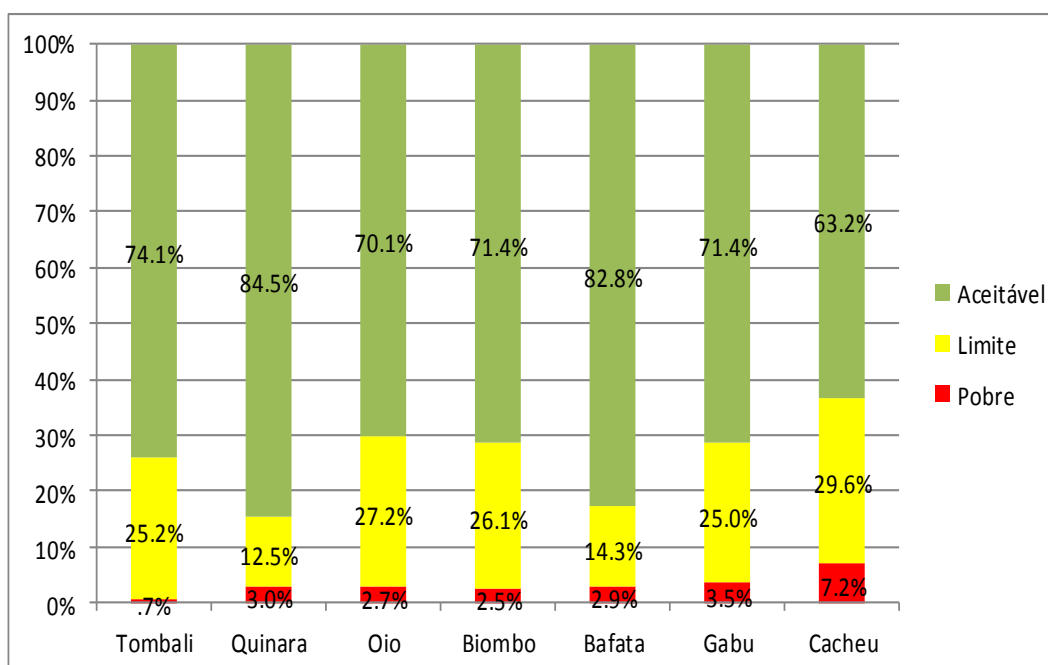


Tabela 3: Prevalência dos grupos de consumo alimentar por sector

	Aceitável (%)	Limite (%)	Pobre (%)
Catio	73,1	26,9	0,0
Komo	72,4	27,6	0,0
Bedanda	55,4	42,9	1,8
Cacine	87,0	13,0	0,0
Quebo	89,2	8,1	2,7
Buba	75,5	18,4	6,1
Empada	93,3	4,4	2,2
Fulacunda	79,5	18,2	2,3
Tite	88,1	10,2	1,7
Bissorã	74,9	22,4	2,7
Farim	79,8	20,2	0,0
Mansaba	51,3	44,7	4,0
Mansoa	84,1	13,8	2,1
Nhacra	60,5	35,1	4,4
Quinhamel	62,1	35,4	2,5



	Aceitável (%)	Limite (%)	Pobre (%)
Safim	81,6	14,5	3,9
Prabis	80,0	18,5	1,5
Bafatá	86,2	12,8	1,1
Cosse/Galomaro	86,0	9,3	4,7
Bambadinca	78,9	18,3	2,8
Xitole	75,9	16,7	7,4
Contuboele	92,9	5,9	1,2
Gamamudo	74,1	22,2	3,7
Boe	73,3	20,0	6,7
Pitche	60,7	37,0	2,2
Gabu	69,9	26,5	3,7
Pirada	83,6	16,4	0,0
Sonaco	76,9	17,6	5,6
Begene	58,9	37,7	3,3
Bula	78,5	17,2	4,3
Caio	79,4	14,7	5,9
Canchungo	56,3	32,8	10,9
Cacheu	55,2	31,3	13,4
São Domingos	59,8	32,5	7,7

Os agregados com consumo alimentar pobre em média consomem cereais 6 dias por semana, açúcar 2 dias e óleo 1 dia por semana. No entanto, outros grupos de alimentos (legumes, vegetais, frutas, peixe, carne, leite) são pouco consumidos com médias menos de 1 dia.

Os agregados com um consumo limite de alimentos são, em média, 6,47 dias por semana cereais, proteína animal 2,61 dias, açúcar 3 dias por semana, óleo de 2,5 dias por semana e legumes 1,39 dias por semana. O consumo de outros grupos de alimentos não é significativo.

Os agregados com consumo alimentar aceitável são caracterizados por consumo regular de cereais quase 7 sobre 7 dias, proteínas de origem animal 5,54 dias, açúcar e óleo 4 dias por semana. Apenas o consumo de frutas pode ser considerado muito baixo, com 0,78 dias por semana.

Qualquer que seja o grupo de alimentos, a proporção adquirida pelos agregados é mais elevada do que a produzida com a exceção dos legumes e frutas. Como por exemplo, a proporção de arroz produzido é de 26,1% contra 72% comprados, outros cereais: 42,2% contra 53,2% dos produtos comprados, peixe e carne: 15,5% produzido contra

70,9% comprado. Estas proporções importantes de compras de alimentos, nomeadamente os produtos de bases refletem uma falta de desempenho dos setores produtivos como agricultura e com dependência direta dos preços do mercado.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Em média, o número de refeições por dia para os adultos é de 2,41 e 2,72 para as crianças menores de cinco anos. Seja qual for a região, o número médio de refeições em adultos não alcança as 3 refeições por dia. Na região de Biombo regista-se a média mais baixa (2,08), enquanto na região de Gabu regista a maior média (2,88). Nas crianças de 6-59 meses de idade, apenas nas regiões de Bafatá e Gabu observa-se as médias que ultrapassam 3 refeições por dia.

Despesas mensais dos agregados

O total de despesas

A metade dos agregados inqueridos tem a despesa média mensal de 75.212 FCFA. Estas despesas variam de região por região. Assim, a despesa mais elevada é encontrada em Bafatá (143.025 FCFA) e Biombo (115.024 FCFA), enquanto os menores gastos são registrados nas regiões de Cacheu

(67 142 FCFA) e Gabu (86 378 FCFA). A despesa média mensal per capita é de 9739 FCFA e o maior é encontrado nas regiões de Biombo (9739 FCFA) e Quinara (12.685 FCFA). No entanto, os mais baixos são observados nas regiões de Cacheu (7765 FCFA), Gabu (8567 FCFA) e Oio (8686 FCFA).

Parte das despesas alimentares

Em média, a proporção das despesas com alimentação em relação às despesas total dos agregados é 61,42%. As menores unidades de custo são observadas nas regiões de Biombo (52,59%) e Bafatá (57,72%). Por outro lado, os agregados de Gabu (65,91%) e Oio (65,78%) gastam mais na compra de alimentos. Figura 4 dá uma visão mais detalhada de ações de despesas de alimentos por região. Nota-se que a situação das despesas das famílias na região de Oio é preocupante, pois 36,6% das famílias são muito elevadas, ou seja, um pouco acima de 75%, contra 16,4%

dos agregados têm baixas despesas com alimentação (abaixo de 50%).

As partes importantes de despesas com alimentação fornecem informações sobre a vulnerabilidade ou a pobreza dos agregados que não podem investir o suficiente os seus ativos agrícolas, na saúde ou na educação das crianças.

Ao contrário da região de Oio, a de Biombo apresenta mais quota de despesas com alimentação apreciável com 35,1% dos agregados que têm proporção de despesas de alimentos e apenas 7,4%, dos agregados têm proporção de despesas de alimentos elevado.

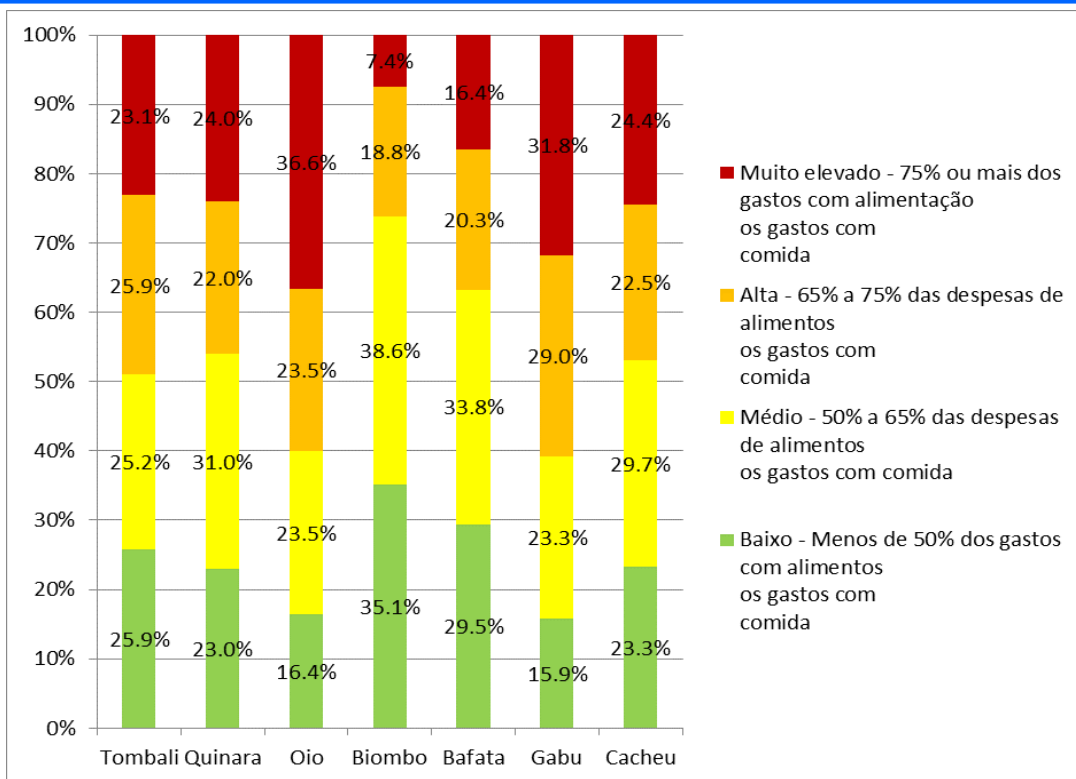


Figura 4: Proporção das despesas alimentares por região



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Choques e estratégias de adaptação dos agregados

Choques

A maioria dos agregados encontrados neste estudo (62,5%) teve pelo menos um choque. Os impactos sociais são mais prováveis, incluindo a doença de um membro da família (25,2%), a perda de um ente querido (12,13%). Estes dois choques já foram considerados crônicos no país pelo estudo de PAM realizado em 2013. Nesses choques deve-se acrescentar o aumento dos preços dos produtos alimentar (10,46%), as dificuldades de acesso aos fatores de produção (9,63%), as inundações, chuvas torrenciais e ventos (6,84 %) e crise na cadeia de caju (6,46%).

Entre as famílias que sofreram choque, 88,7% disseram que estes choques resultaram em perda financeira. Outras famílias, 77,9% disseram que estes choques têm levado a redução da capacidade de produção e / ou compra dos alimentos.

Estratégias de sobrevivência com base no consumo

Confrontados com dificuldades e choques sofridos, os agregados têm desenvolvido uma série de estratégias de adaptação, incluindo aquelas baseadas em consumo. O índice de estratégia de adaptação redizida (rCSI) foi calculado para esta finalidade. É um indicador utilizado para comparar o nível de dificuldades enfrentadas pelas famílias de um país através da medição da frequência e gravidade dos comportamentos de consumo alimentar adotado, quando confrontado com a falta de alimentos. O valor médio do (rCSI) em setembro 2016 foi de 3,7. Este indicador melhorou em relação ao ano de 2011, que foi de 9,9 (PAM, 2011). Caso contrário, o número de famílias vulneráveis que fazem uso de estratégias

de sobrevivência com base no consumo diminuiu se compararmos os anos 2011 e 2016.

Em setembro de 2016, 50,83% dos agregados inqueridos tinham pelo menos utilizado um dos recursos com base no consumo. As estratégias de sobrevivência com base no consumo mais utilizado em ordem de importância da utilização de alimentos menos apreciados e mais barato (40,53%), reduzindo a quantidade de alimentos (21,27%), redução das quantidades consumidas por adultos/mães em benefício das crianças (19,19%), empréstimos de alimentos da família ou amigos (13,14%) e, finalmente, reduzindo o número de refeições por dia (11, 06%).

Estratégias de sobrevivência baseada nos meios de subsistência

Se o uso de estratégias com base no consumo estiver esgotado ou não permite resolver os problemas de alimentos, as famílias são forçadas a usar estratégias baseadas em meios de subsistência. Em setembro de 2016, 76,7% dos agregados tinham usado pelo menos uma dessas estratégias.

Especificamente, 51,5% das famílias usaram estratégias de estresse. Estratégias de estresse, como empréstimos de dinheiro ou gastar as suas poupanças, mostram uma capacidade reduzida para lidar com choques no futuro, devido a uma diminuição dos recursos ou um aumento do passivo (PAM, 2014).

Dos agregados inqueridos, 9,2% usaram estratégias de crise. As estratégias de crise, como a venda de ativos

produtivos, reduzem diretamente a produtividade futura, a formação de capital humano (PAM, 2014).

Em fim, 16% dos agregados recorrem as estratégias de emergência. As estratégias de emergência, tais como a venda de terras, afeta a produtividade, mas são mais difíceis de inverter ou seja são mais dramáticas (PAM, 2014).

Geralmente, o uso de estratégias de sobrevivência baseado nos meios de subsistência foram mais comuns neste ano do que em 2015, onde 68% dos agregados utilizaram pelo menos uma estratégia de sobrevivência de estresse 43%, 18% de crise e 7% da emergência (SISSAN, 2015).

Figura 5 fornece mais detalhes sobre as estratégias de sobrevivência com base nos meios de substância nas diferentes regiões da Guiné-Bissau. Nota-se que há uma proporção relativamente considerável dos agregados que utilizaram estratégias de emergência concretamente na região de Gabu (25,9%), Quinara (20,3%) e Bafatá (17,7%). Consequentemente, muitos agregados nesta situação poderiam ser afetados por problemas de produtividade agrícola durante longos períodos e, portanto, mais atingidos em dificuldades alimentares.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

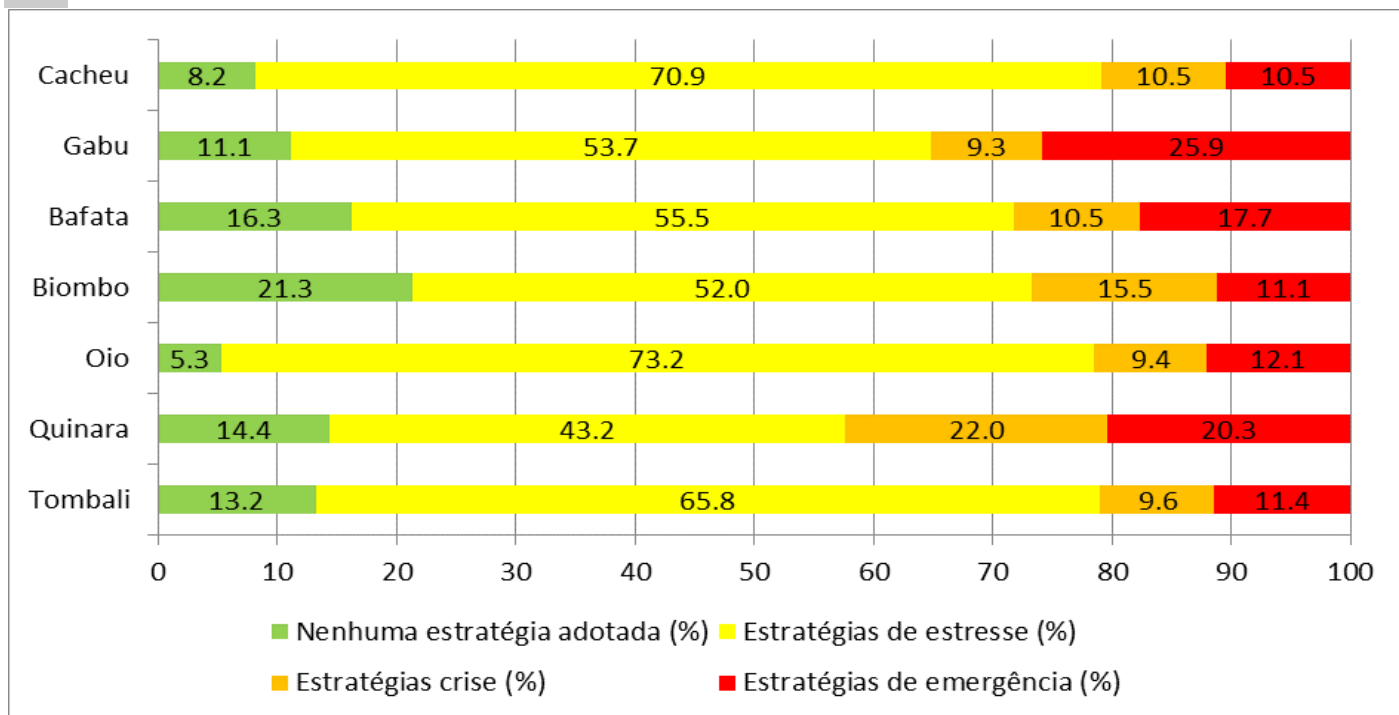


Figura 5: Estratégias de sobrevivência com base nos meios de subsistência dos agregados familiares

A situação de segurança alimentar

A análise da segurança alimentar por via CARI mostra que na Guiné-Bissau 30,6% dos agregados estavam em insegurança alimentar em setembro 2016, o que representa cerca de 331.745 pessoas.

Especificamente, a análise mostra



que 4,3% das famílias estavam sofrendo de insegurança alimentar severa ou seja, os agregados consomem alimentos muito pobre ou experimentam uma significativa perda de meios de subsistência que levarão para grandes défices no consumo de alimentos ou pior. Em geral, estes agregados em insegurança alimentar severa representam cerca de 46.618 pessoas. A insegurança alimentar moderada afetou 26,3% dos agregados familiares ou seja cerca de 285.127 pessoas. Estes são agregados que têm um consumo alimentar deficitário ou que não podem satisfazer as suas necessidades alimentares mínimas, sem recorrer estratégia de adaptação irreversível.

No entanto, nota-se que 17% dos agregados estavam em segurança alimentar (famílias capazes de satisfazer as suas necessidades alimentares e os alimentos não essenciais sem o uso de estratégias de adaptação



atípicas), e 52,4% no limite de segurança alimentar (agregados familiares com apenas um consumo adequado de alimentos sem o uso de estratégias de adaptação irreversíveis, e que não podem pagar algumas despesas não alimentares essenciais). Tabela 4 fornece detalhes sobre a classificação de segurança alimentar.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA

Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



Tabela 4: Classificação da segurança alimentar

	Domínio	Indicador	Segurança Alimentar	Segurança Alimentar limite	Insegurança Alimentar Moderada	Insegurança Alimentar Severa
Estatuto Atual	Consumo Alimentar	Score de Consumo Alimentar	Consumo Alimentar aceitável		Consumo Alimentar limite	Consumo Alimentar pobre
			72,2%		24,3%	3,6%
Capacidade de Adaptação	Vulnerabilidade Económica	Parte das despesas de alimentar	Menos de 50% das despesas em alimentos	Entre 50% e 65% das despesas em alimentos	Entre 65% e 75% das despesas em alimentos	Mais de 75% dos gastos com alimentos
			23,2%	28,7%	23,3%	24,9%
	Esgotamento de ativos	Categorias de estratégias de sobrevivência	Nada	Estratégias de estresse	Estratégias de crise	Estratégias de emergência
			23,3%	51,5%	9,2%	16%
Classificação Global- Índice de Segurança Alimentar			17%	52,4%	26,3%	4,3%

A comparação desses indicadores de segurança alimentar com aqueles de SiSSAN 2015 do mesmo período do ano mostra uma deterioração da situação alimentar com o índice de insegurança alimentar de 10,5% para 30,6%. A taxa de insegurança alimentar de 2016 é alta comparativamente à de 2013, que era de 29% medidos no mesmo período do ano.

A diferença nos resultados pode ser parcialmente explicado pelo fato de que em 2015 a recolha de dados foi no início do período de escassez (junho e julho), enquanto em 2016 foi feito no meio do período de escassez (setembro). Além disso, o mês de setembro é citado por 61,8% dos agregados inquiridos como o mês em que se deparam com maiores dificuldades alimentares, o que não deixou de influenciar os resultados. Na verdade, nesta época do ano, 50,6% das famílias tinham mais do que o estoque de cereais. Os stocks disponíveis para alguns agregados familiares não poderiam cobrir em media um período de menos de dois meses.

Embora os resultados do ano 2015-2016 são melhores que os da campanha 2014-2015, a verdade é que os resultados foram misturados com uma queda na produção de 8,4% em relação ao valor médio dos últimos cinco anos (2010-

2014). Além disso, em Setembro de 2015, o país sofreu fortes inundações provocadas pelo Furacão “Fred” (MADR-DAS/GTP) que invadiram os campos de arroz nas zonas costeiras, causando enormes prejuízos aos produtores agrícolas. Adicionado a isso é a tendência de subida dos preços dos alimentos básicos, incluindo arroz, trigo, óleo alimentar e açúcar (dados de missão conjunta CILSS e parceiros).

Localização de insegurança alimentar

As Taxas de insegurança alimentar são elevadas em todas as regiões do país, mas o maior grau de insegurança alimentar registou-se nas regiões de Cacheu (40,8%), Gabu (35%), Oio (32,2%), onde os níveis excedem a média nacional* que é de 30,6% (Mapa 1). A região de Biombo regista a menor taxa de insegurança alimentar (19,7%).

* excepto Região de Bolama Bijagos e SAB



República da Guiné-Bissau



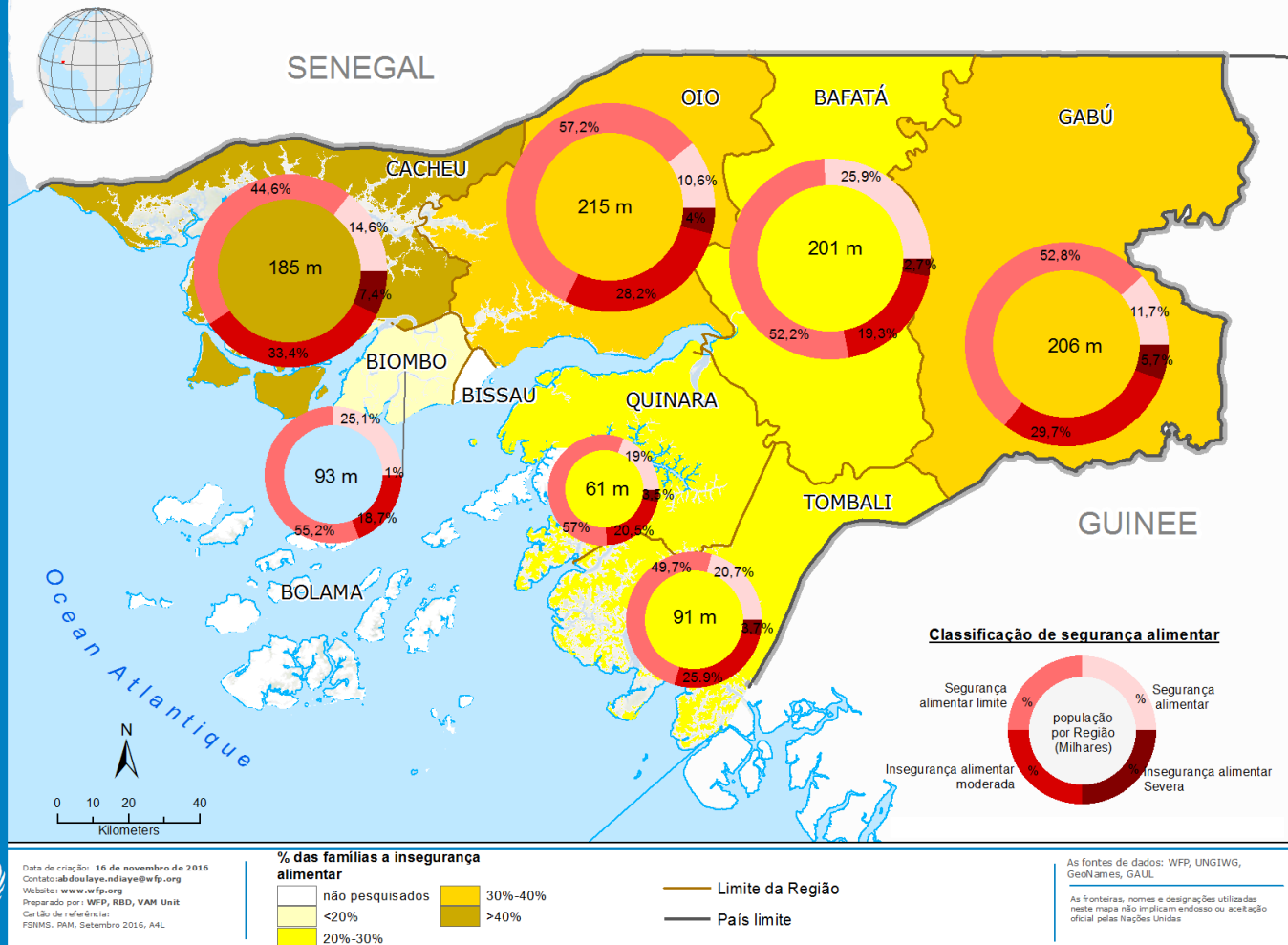
wfp.org



UE-AINDA

Acções Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola





Mapa 1: Segurança alimentar por região

O mapeamento de insegurança alimentar por sector mostra uma grande variação das taxas que variam de 12,6% a 50% (Mapa 2). Áreas de mapeamento também mostram a situação heterogénea onde a disparidade nas taxas de insegurança alimentar entre setores da mesma região. A distribuição de insegurança alimentar não segue estritamente a distribuição geográfica das zonas, existem vários setores com taxas de insegurança alimentar elevadas em diferentes partes do país. As áreas mais afetadas do país são: Canchungo (50%), Mansaba (45,3%), Begene (43,7%) e Cacheu (43,3%). Setores da região de Cacheu se destaca dos outros pelo fato de que a maioria de insegurança alimentar excede a taxa de 40%. Em contraste, as áreas menos afetadas são mais numerosas nas regiões do sul Quinara e Tom-

bali, onde as taxas por sector não chegam a 40%. Entre eles incluem Quebo (16,2%), Fulacunda (18,2%) e Cacine (18,6%).

Nota-se ausência de insegurança alimentar severa nos agregados em duas áreas do país: Pirada na região de Gabu e Empada na região de Quinara.



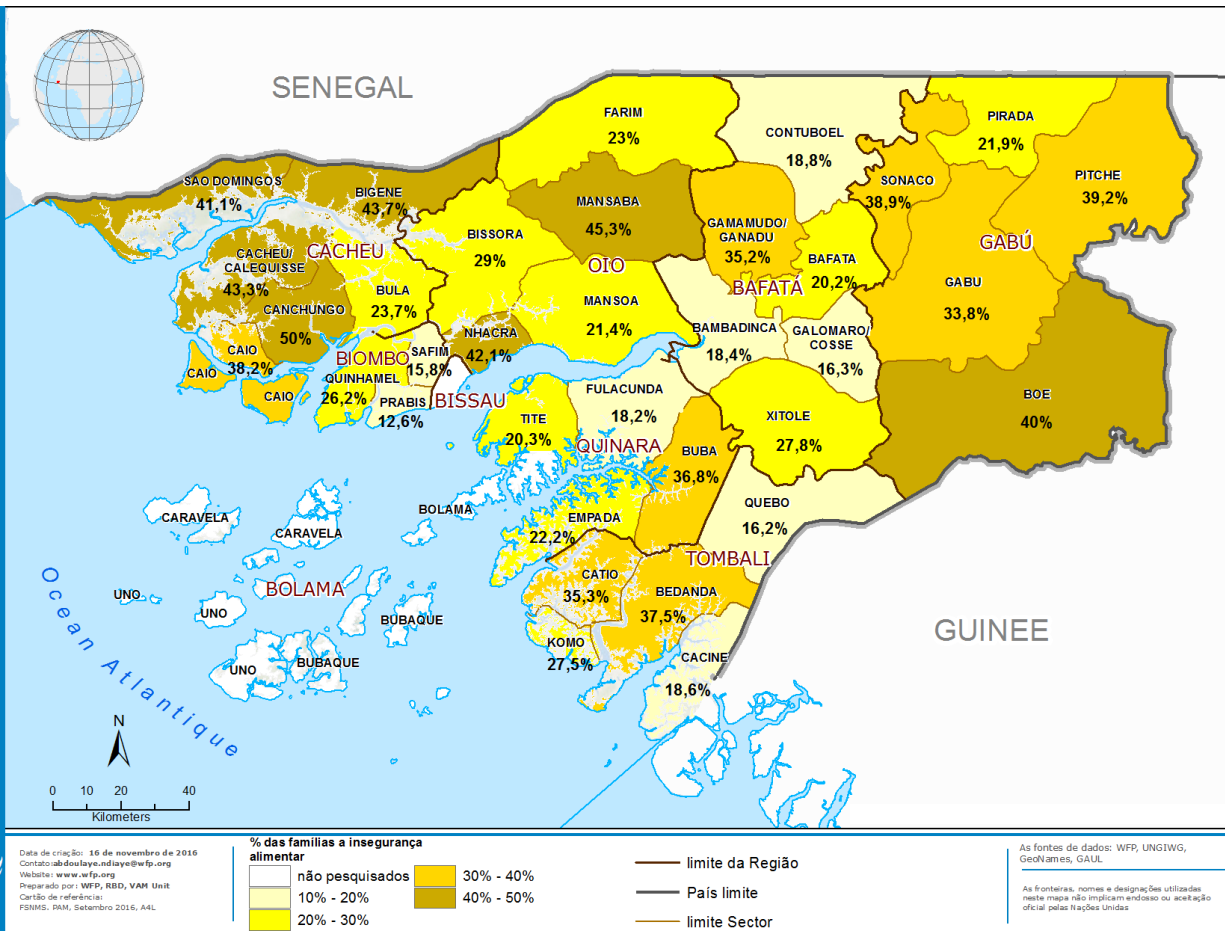
República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Acções Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



Mapa 2: insegurança alimentar por sector

Perfil dos agregados em insegurança alimentar

Globalmente, 85,8% dos agregados em insegurança alimentar são chefiados por homens contra 14,2% chefiados pelas mulheres. Isto pode ser explicado pelo fato de que a maioria dos chefes de agregados familiares inquiridos era do sexo masculino (86,4%). No entanto, a análise separada de cada grupo (mulheres) mostra realmente que as influências de gênero reflete pouco sobre o estado de insegurança alimentar das famílias. De fato, a taxa de agregados em insegurança alimentar chefiadas por mulheres é ligeiramente superior (31,8%) do que aque-

les chefiados por homens (30,4%). O nível de instrução é geralmente baixa, com 48,5% dos chefes de famílias que não têm feito nenhum estudo. Entre os instruídos, 77,36% têm apenas o ensino primário. O tamanho médio de agregados em insegurança alimentar é de 11 pessoas com uma predominância de famílias constituídas de 6 a 10 pessoas. Há quase uma paridade entre homens e mulheres nessas famílias (5,58 homens contra 5,56 mulheres). A principal fonte de rendimento para as famílias em insegurança alimentar é a agricultura, com 99,56% dos agregados familiares que a praticam, seguido pela pecuária (16,8%), silvicultura (11,3%), etc. O acesso à terra não parece ser o princi-

pal problema destas famílias, 87,6% são proprietários de terras agrícolas. Além disso, 78,8% dos agregados tinham pelo menos uma parcela de caju.

No total, 30 % dos responsáveis pelos agregados em insegurança alimentar considera que as colheitas do ano 2015-2016 eram inferior. Enquanto que 18,7% considera igual em relação a campanha agrícola 2014-2015.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Acções Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

A média total das despesas dos agregados em insegurança alimentar é 61.363 FCFA contra 80.525 FCFA das despesas dos agregados em segurança alimentar. Em fim, o inquérito mostra como as famílias enfrentam as maiores dificuldades alimentares, sobretudo nos meses de Agosto, Setembro e Outubro.

Situação nutricional das crianças de 6 a 59 meses

No total, trabalhou-se com um grupo de 3.801 crianças de 6-59 meses de idade, todos os que responderam perguntas sobre a segurança alimentar pertencem às mesmas famílias. Em geral, a idade média dessas crianças é de 30 meses, com quase paridade de género 50,01% contra 49,99% de raparigas e rapazes prospectivamente.

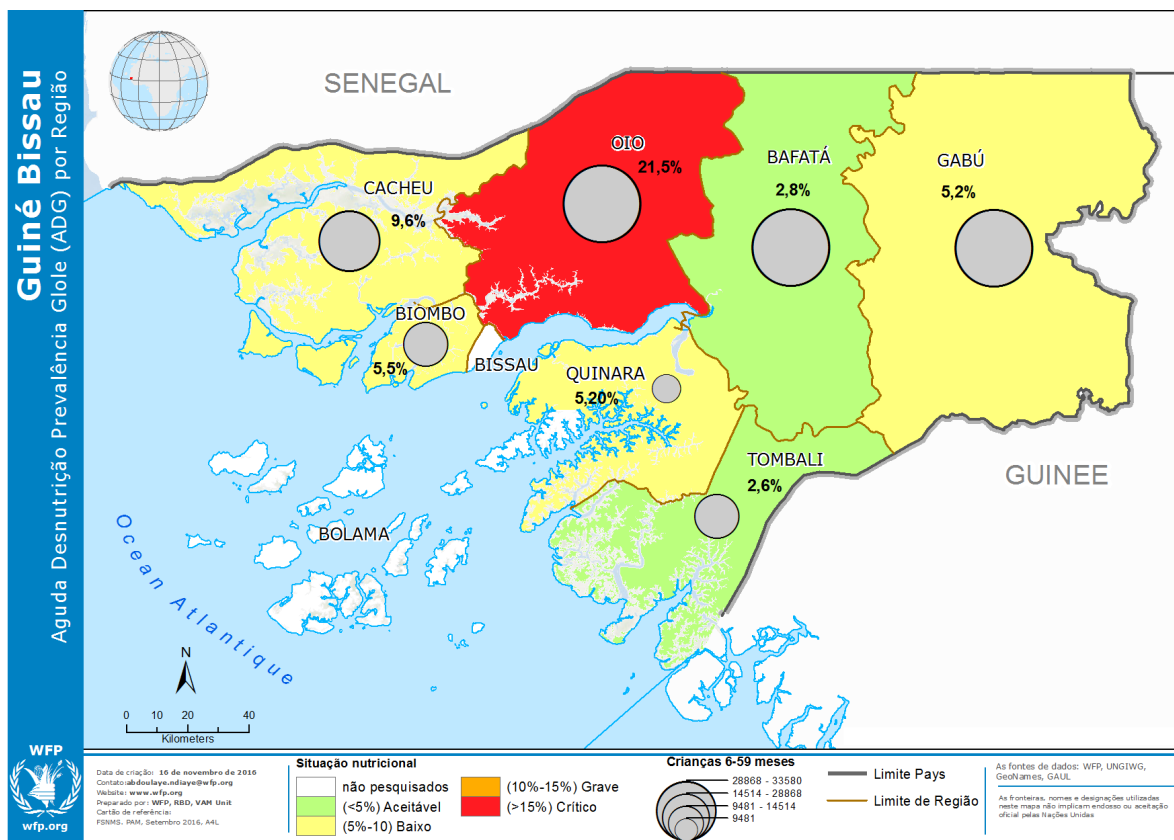
Os resultados mostram que em setembro de 2016, 89,7% das crianças de 6-

59 meses de idade (151.705 crianças) estavam em um estado nutricional normal, 6,1% (10.317 crianças) estavam sofrendo de desnutrição aguda moderada (DAM) e 4,2% (7.103 crianças) estavam sofrendo de desnutrição aguda Severa (DAS). No total, a taxa de desnutrição aguda é de 10,3%, a situação nutricional da Guiné-Bissau é séria de acordo com o estado nutricional da grelha da classificação da OMS.

Entre as crianças desnutridas, 40,6% estavam doentes nas 2 semanas anteriores ao inquérito e 73,2% delas receberam consultas numa unidade de saúde. No entanto, 26,8% das crianças não foram a nenhuma unidade de saúde por razões financeiras (81% dos casos), razões relacionadas com a distância entre a tabanca e a unidade de saúde mais próxima (16,7%).

Localização de desnutrição

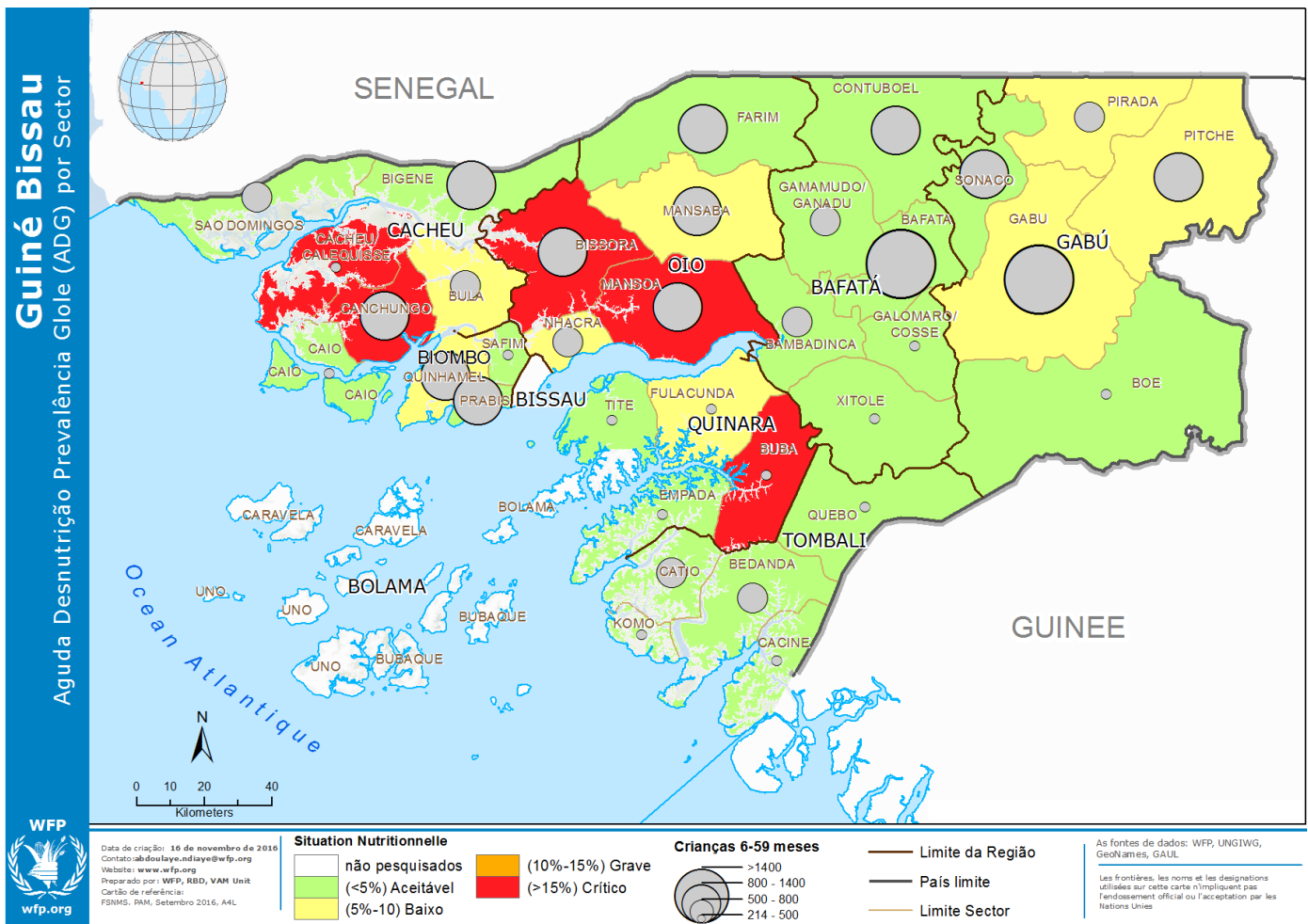
A região de Oio distingue-se das outras com uma situação nutricional crítica, com taxas de desnutrição aguda de 21,5%, dos quais 16,5% do DAM e 5% do DAS (Mapa 3). As regiões de Cacheu, Quinara, Gabu e Biombo encontram-se numa situação precária, ou seja, incluídos entre 5 e 10%. As regiões de Tombali e Bafatá estão numa posição aceitável, isto é, níveis inferiores a 5%.



Mapa 3: Situação nutricional por região

A análise da situação nutricional nos diversos setores do país mostra que 5 de 34 setores estudados em setembro de 2016 estavam em situação crítica (taxa maior ou igual a 15%), 5 setores em situação fraca/precária (taxa entre 5 a 10%) e 19 setores no estado nutricional aceitável (taxa inferior a 5%). No entanto, observa-se a ausência de casos de desnutrição nas crianças medidas nos 5 sectores, trata-se dos sectores de Empada e Tite na região de Quinara e setores de Bedanda, Komo e Quebo, na região de Tombali (Mapa 4).

Mapa 4: Situação nutricional por setor



Em suma, podemos constatar que vários setores sem casos de desnutrição ou com baixas taxas de desnutrição aguda, muitas vezes correspondem a áreas que têm taxas de insegurança alimentar mais baixas. No entanto, em geral, esta relação não é linear. O estado nutricional, bem como a segurança alimentar, resulta de estratégias de vidas e de diferentes capitais/recursos mobilizados pelas famílias. Entretanto, o estado nutricional reflete não só a segu-

rança alimentar, mas também pode ser o resultado de deficiências e carências específicas (ferro, iodo, vitamina A), ou doenças que têm consequências diretas sobre a nutrição, como a malária ou helmintos.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Perfil das crianças desnutridas

Mais que metade (53,4%) das crianças desnutridas se encontram nos agregados familiares em situação de segurança alimentar limite; 35,6% dos agregados em insegurança alimentar e 11% dos agregados em segurança alimentar. Os cereais são os alimentos comuns mais consumidos. De fato, 98% das famílias com crianças desnutridas consomem cereais todos os dias da semana, 54,4% pode ficar uma semana sem consumir legumes, e apenas 19% consomem legumes durante 7 dias.

A proporção dos agregados que consomem durante 7 dias a proteína animal é apenas 29,3%. O consumo de frutas e leite é muito baixo, com 74 -77% das famílias que podem ficar uma semana sem comer. Em geral, as crianças de 6-59 meses de idade têm um pouco menos de 3 refeições por dia. Além disso, a estratégia "de reduzir as quantidades consumidas por adultos em favor das Crianças" é raramente usada em agregados com crianças desnutridas.

Além disso, 51,8% dos agregados com crianças desnutridas não têm nenhum poço de água em casa, o que pode significar mais cargas de trabalho para as mulheres, sobretudo as mães tornando difícil cuidar das crianças.

Entre essas famílias, 51,8% usam poços tradicionais não protegidos e 2,1% utilizam água de lagoa. A qualidade da água destas localidades pode ser prejudicial a saúde se a água não é pré-tratada antes do consumo pela população especialmente crianças. Mais da metade das famílias (58,6%) dispõem de latrinas não ventiladas e 30,9% fazem a defecação a céu aberto/ar livre.

Os tipos de localidades de abastecimento de água, as dificuldades de acesso à água (distância) e os tipos de casas de banhos usados influenciam o estado de saúde e de nutrição das populações, incluindo crianças. Para a maioria das famílias com crianças desnutridas, nota-se que as condições relacionadas com água e saneamento estão longe de ser satisfatórias.

Perspetiva da campanha agrícola 2016-2017

A Campanha agrícola em curso conhece início tardio das chuvas. No entanto, as perspectivas em termos de desenvolvimento das culturas são boas em termos de chuvas regulares e da acalmia observada ao nível fitossanitária. O uso efetivo de sementes melhoradas e fertilizantes distribuídos pelo governo (como parte do programa especial do Presidente da República) e

seus parceiros técnicos e financeiros e equipamentos de lavoura disponibilizados aos agricultores irão melhorar produtividade agrícola este ano.

Em geral, a situação da campanha agrícola é normal, e a atual melhoria das condições agro-meteorológicas permite esperar uma boa campanha. Se estas condições continuarem até o fim da estação das chuvas, as perspectivas de produção será bom tanto para os cereais como para outras culturas.

Por exemplo, a produção total de cereais bruto previsto para a campanha agrícola 2016/2017 é de 225.917 toneladas. Ela acusa um aumento de 8,3% em comparação com a produção de cereais do ano anterior, que é de 208.608 toneladas e um decréscimo de -1,0% em comparação com a média dos últimos 5 anos (228.204 toneladas).

A produção total projetada de cereais seco é 39.588 toneladas, contra 38.340 toneladas da campanha agrícola 2015/2016. Mostra um aumento de 3,3% em relação a produção de 2015 e uma diminuição de -4,1% em relação à média de 2011-2015 (NB: Esta seção é do relatório da missão conjunta na qual o PAM participou).

Estas previsões sugerem uma situação alimentar mais favorável para as famílias e pode permitir um período de escassez menos difícil de fome em 2017.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Conclusões e Recomendações

A situação alimentar e nutricional em setembro 2016 foi marcada por altas taxas de insegurança alimentar (30,6%) e da desnutrição aguda (10,3%) provavelmente relacionado com o período de escassez durante o qual os dados foram coletados, as consequências dos meses de agosto-Setembro de 2015 provocadas pelas inundações em áreas de cultivo de arroz e diminuição dos meios de existências devido à difícil conjuntura económica do país. As populações rurais estão maioritariamente no sector agrícola, e suas situações alimentares e nutricionais permanecem muito ligados aos resultados das campanhas agrícolas e do caju. Embora as perspectivas para o próximo ano 2016-2017 são boas, isso pode melhorar a situação alimentar e nutricional das famílias, a verdade é que muitos agregados familiares (15%) têm usado estratégias de emergência e de crise que poderia afetar e gerar más colheitas mantendo a situação de insegurança alimentar.

Depois de Atelier de apresentação dos resultados deste estudo, as diferentes partes interessadas no SiSSAN, no lugar do Estado e parceiros técnicos e financeiros fizeram as recomendações

abaixo:

- Fornecer assistência alimentar para 46.618 pessoas em insegurança alimentar severa em particular nas regiões de Cacheu, Gabu e Oio;
- Assegurar ajudas alimentares e sanitária para 17.420 crianças que sofrem de desnutrição aguda, particularmente na região de Oio;
- Fornecer apoio em materiais agrícolas aos agregados que utilizaram as estratégias de sobrevivência de emergência, incluindo a venda de terras agrícolas para recuperar seus meios de produção e reforçar as suas capacidades técnicas, gestão, organizacional e de resiliência;
- Apoiar os agricultores em geral no acesso aos insumos como sementes, pequenos equipamentos agrícolas e fertilizantes para garantir a segurança alimentar e nutricional dos agregados;
- Encorajar os parceiros de desenvolvimento para apoiar o governo na implementação das ações de nutrição específicas e sensíveis para cuidar melhor as crianças desnutridas;
- Desenvolver atividades de alfabetização funcional das mulheres para melhor cuidar das crianças em ter-

mos de saúde e nutrição;

- Incentivar ações de coordenações entre os setores de nutrição, educação e saneamento básico;
- Reforçar as iniciativas de compras de produtos locais para abastecimentos de cantinas escolares, alarga-las ao nível nacional e criação de condições para sua perenização;
- Aumentar nas áreas rurais, centros de saúde, centros de reabilitação nutricional e o número de agentes comunitários para o cuidado mais apropriado das crianças desnutridas;
- Cartografar os atores e respetivas ações no domínio da segurança alimentar e nutricional com vista a avaliar as respostas dos parceiros em relação as necessidades ou problemas e estimar as lacunas a cobrir.

Para mais Informação contate:

Kiyomi KAWAGUCHI: Representante do PAM: kiyomi.kawaguchi@wfp.org

Patrizia Papinutti: Diretora Adjunto/Chefe de programa: patrizia.papinutti@wfp.org

Elber Nosolini: National Programme Officer: elber.nosolini@wfp.org

Grupo de Redação

Momadou Sow (PAM) momadou.sow@wfp.org

Julio Malam Indjai (MADR/DGSA) jumaingw@hotmail.com

Malam Indjai (AiFA/PALOP) mandjai1@hotmail.com

Bailo Queta (MADR/DEA) queta.bailo@yahoo.com

Celestino Fernando Sa (RESSAN) celesfersa@gmail.com



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola